

IDENTIDADE E VANGUARDAS LATINO-AMERICANAS: LUIS PALÉS MATOS

Cristiele Almeida de CASTRO
Jesika Cavalheiro GOMES
João Henrique Ferreira LOPES
Roseli Barros CUNHA
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Participante das Vanguardas hispano-americanas, LuisPalés Matos (1898-1959) aborda, em seus poemas negristas, a construção da identidade do povo de Porto Rico, destacando o negro, em sua música, dança, sensualidade e religiosidade. Desse modo, realizamos uma análise comparativa entre seus poemas “Danza Negra”, “Falsa Canción de Baquiné” e “Magestad Negra”, procurando aproximar, por meio dasugestividade sonora e imagética transmitidas por eles, essas características dos afrodescendentes porto-riquenhos.

Palavras-chave: IDENTIDADE; NEGRO; LUISPALÉS MATOS.

1. Introdução

Através do presente trabalho, visamos apresentar alguns aspectos da identidade afro-antilhana na poesia do autor porto-riquenho LuisPalés Matos. A maneira de empregar as palavras, o uso de onomatopeias, tudo de forma a propiciar sugestões de sons e imagens que permitem, à imaginação do leitor, um deslocamento para uma festa ou um ritual religioso dos afrodescendentes das Antilhas.

2. Desenvolvimento

LuisPalés Matos (1889-1959), nascido em Porto Rico, participou das inovações do movimento modernista hispano-americano, com influência do modernismo e das vanguardas europeias. Sua primeira produção poética, enquadrada nesta

caracterização, foi *Azaleas* (1915). Obra que, em aspectos temáticos, métricos e estilísticos, reflete os recursos expressivos presentes no movimento modernista europeu. Esse fato torna a poesia produzida na Hispanoamérica integrada a produção literária europeia, como destaca Zambrano (2002) ao afirmar que a produção de Palés é “una forma de revalorización de dichos procedimientos, la elaborandode una nuevalengua poética como una forma de integración de nuestra poesia em el universo literário europeu, instaurando, así, una novedosaproducción poética.” (ZAMBRANO, 2002, p.1)

Após este momento inicial, Palés, juntamente com Diego Padró, deu início a um movimento vanguardista, o *Diepalismo*, em 1921. Este projeto continuava a seguir as diretrizes das vanguardas europeias e deu origem a um poema conjunto, “Orquestración diepálica”, no qual é perceptível a importância da sugestividade sonora devido ao emprego considerável de onomatopeias, aliterações, paralelismos e sons vazios, ou seja, sem um sentido real. Isso se deve à proposta desse movimento poético, em que se valorizava mais a eufonia da palavra que seu significado, buscando destacar a força expressiva dos versos, através da harmonia e da melodia produzida pelas palavras. Para Zambrano (2002), estas características do *Diepalismo* permitem que a palavra poética esteja sujeita a um ritmo particular que expressa, além da inovação modernista, a cultura antillana.

Contudo, Palés Matos não permaneceu muito tempo com o *Diepalismo*. Logo ele se voltaria para a produção de poemas que focavam a cultura negra das Antilhas, onde é “lo europeo y lo negro fusionados, lo que constituirá una de las pretenciones de la poesia afroantillana de Luis Palés Matos, la idea de la cultura mestiza.” (ZAMBRANO, 2002, p.4)

Os estudiosos do autor ainda não chegaram a uma consonância sobre o real motivo que levou Palés Matos a interessar-se pela cultura africana e, assim, começar a expressar-se poeticamente sobre ela. Duas possibilidades, levantadas por Boixo (s/d), são o contato cultural, devido à realidade mestiça de Porto Rico, e a leitura de livros sobre o tema, já que o negro torna-se moda em meio às literaturas dos movimentos vanguardistas europeus.

Em 1937, publica *Tuntún de pasa y grifería*, obra que reunia basicamente seus poemas de cunho negrista e o qual deu fama ao autor. Mesmo com esta mudança de temática poética, não mais ligada diretamente ao vanguardismo hispano-americano, Palés continuou cultuando algumas de suas características iniciais, como a valorização da sugestão de sons através da disposição de palavras e versos.

Nesta obra, Palés Matos apresenta a cultura antilhana e porto-riquenha como originada ao redor do africano e do qual surge sua cultura mestiça. Essa afirmação fica mais clara com a percepção da metáfora da construção e organização do livro *Tuntún de pasa y grifería*. Este está dividido em três partes – “Tronco”, “Rama” e “Flor” –, todas fazendo referência as estruturas de uma árvore que, como afirma Zambrano (2002), seria a representação das próprias ilhas Antilhanas, em sua formação cultural e populacional. Assim, o “Tronco” seria o povo africano, a “Rama” a vinda dos africanos como escravos para Porto-Rico e o seu contato com o colonizador espanhol presente no país, e a “Flor” seria o resultado da mistura cultural e genética dos dois povos, espanhóis e africanos, originando os mestiços tipicamente antilhanos.

El aspecto heterogéneo gira en torno a ese nuevo fenómeno cultural: la antillanidad. De esta manera, nos centraremos en su libro *Tuntún de Pasa y Grifería* (1937). Este libro está dividido en tres partes: “Tronco” (1926-1932), “Rama” (1925-1937) y “Flor” (1926-1937). La primera parte del poemario, “Tronco”, consta de poemas que expresan lo ancestral, las esencias étnicas, lo africano y su espiritualidad: la danza, los ritos, el temperamento, sus maneras de concebir el mundo y a ellos dentro de él. La segunda parte, “Rama”, presentan poemas que manifiestan la inserción del africano en las Antillas. Finalmente, la tercera parte, “Flor”, representa la mofa a aquellos antillanos europeizados, en el mismo instante en que ensalza a Puerto Rico. Las tres imágenes aluden a la figura del árbol, metáfora con la cual Luis Palés Matos vinculó la realidad antillana. (...) *Tuntún de Pasa y Grifería* igualmente constituye una celebración de la negritud, una visión positiva y optimista de lo negro. Con este

poemario Palés se propone la reconstrucción de la identidad antillana. (ZAMBRABO, 2002, p.9-11)

A partir disso, percebe-se que, segundo argumenta Zambrano (2002), em Palés Matos, o negro apresenta duas vertentes culturais, uma destrutiva e outra construtiva. A primeira ocorre devido ao contato do africano com os brancos e com sua cultura dominante. Assim, o negro passa a negar sua cultura e sua origem visando a integrar-se ao meio dominante. A segunda, construtiva, seria uma tentativa do poeta de chamar a atenção do antilhano para que este assumisse os valores perdidos de sua negritude, ou seja, para que o povo mestiço de Porto-Rico revalorizasse suas origens africanas. Zambrano (2002) afirma que “Con la primera Palés adopta una actitud sarcástica, cuestionando así los axiomas de una negritud que desea ser como el blanco, que se avergüenza de ser lo que es. En la segunda el poeta convoca a la reivindicación de los valores de perdidos de la negritude”. (ZAMBRANO, 2002, p.13)

Por sua vez, Rivera (1937) considera que Palés Matos se compromete com a afro-antilhanidade porto-riquenha, afirmando que os afrodescendentes não têm acesso ao seu passado ancestral, contudo, são conscientes de sua origem negra. Este fato se concretiza com a conexão percebida nas danças e nos ritos africanos. “Los ritos y los bailes africanos son la forma de llenarel vacío dejado por el desconocimiento de poder seguir la genealogía”. (RIVERA, 1937, p.1)

A poesia de Palés Matos pode-se dividir, segundo os estudiosos, em poesias de tema africano e de tema antilhano, e, há ainda os poemas que fundem as duas temáticas. As primeiras voltam-se para os ancestrais africanos, sendo uma poesia que foca o modo de vida dos povos na África, os costumes e ritos praticados em seu continente materno – são exemplos dessa poesia, “Pueblo Negro”, “Danza Negra” e “Falsa Canción de Baquiné”. As segundas, apresentam o mestiço afro-antilhano cultuando suas origens em um ambiente diverso do de seus ancestrais – das quais podemos citar, “TenconTem”, “Majestad Negra” e “Intermedios Del Hombre Blanco”. Por último, os poemas que mesclam os dois temas, trazem referencias aos cultos africanos e ao movimento dos antilhanos, por vezes, fazendo o leitor questionar-se se trata-se da África ou de Porto

Rico, pois a construção é tão íntima, como a própria formação do povo antilhano, que, em um primeiro momento, não se percebe as divisões e os *flash-backs* feitos pelo autor – nessa vertente estariam “Lamento” e “Numen”.

A sugestividade sonora apresentada nos poemas, bem como a inclusão de palavras típicas da cultura negra, passou a caracterizar os americanismos da língua espanhola falada em Porto Rico. Estes americanismos seriam palavras, advindas da cultura negra, e que estão presentes no dia a dia do povo antilhano. Palés Matos faz uso dessas palavras em suas poesias e por isso elas ganham o status de pertencer à língua literária. Tem-se, como exemplo, o título de uma de suas obras poéticas, *Tuntún de Pasa y Grifería*, em que o termo “tuntún” faz referência ao som dos tambores tocados pelos negros, e “pasa” e “grifería” referem-se ao cabelo dos afro-antilhanos.

Será en 1937, con la publicación de *Tuntún de Pasa y Grifería*, cuando Luis Palés manifieste abiertamente su interés por la exploración de lo africano y por las Antillas. Por otro lado, aportará las características de una raza nueva, la antillanía y su carácter heterogéneo. (ZAMBRANO, 2002, p.6)

Nossa abordagem feita sobre os poemas “Danza Negra”, “Falsa Canción de Baquiné” e “Magestad Negra”, justifica-se devido ao fato de nesses poemas serem encontradas várias características da produção do autor tais como a musicalidade das palavras e a formação imagética produzida pelos versos.

Desse modo destacamos o uso de inversões de palavras e as rimas, gerando ritmo e sugerindo uma dança, a utilização de onomatopeias e a apresentação de costumes negros trazidos da África para as Antilhas, como se pode perceber neste trecho de “Danza Negra”.

Rompen los junjunes en furiosa ú.
Los gongos trepidan con profunda ó.
Es la raza negra que ondulando va
en el ritmo gordo del mariyandá.
Llegan los botucos a la fiesta ya.
Danza que te danza la negra se da.

Calabó y bambú.
Bambú y calabó.
El Gran Cocoroco dice: tu-cu-tú.
La Gran Cocoroca dice: to-co-tó.

Pasan tierras rojas, islas de betún:
Haití, Martinica, Congo, Camerún;
las papiamentosas antillas del ron
y las patualesas islas del volcán,
que en el grave son
del canto se dan.

Sobre “Danza Negra”, Zambrano (2002) destaca que as imagens sonoras sobressaem as visuais, desse modo, a estrutura rítmica do poema evidencia uma dança. O estudioso acrescenta, ainda, que “en efecto, en él se transgreden los estereotipos creados por el prejuicio racial para atribuirle a la cultura africana, la esencia del antillano, valores positivos.” (ZAMBRANO, 2002, p.6)

Em “Falsa Canción de Baquiné”, percebe-se o uso de palavras africanas para gerar uma sugestividade sonora e musical, bem como a referência religiosa as deidades africanas, como o orixá Ogun, um guerreiro negro de grande força e coragem, com oferendas em forma de agradecimento e pedidos a estes guias espirituais.

¡Ohé, Nené!
¡Ohé, Nené!
Adombegangámondé,
adombe,
Candombe delbaquiné,
candombe.

(...)

A papá Ogun va nuestra ofrenda,
para que su arrojo le dé
al son del gongo en la calenda
con que cerramos el baquiné.

Papá Ogún, dios de la guerra,
que tiene botas con betún
y cuando anda tiembla la tierra...

Papá Ogún ¡ay! papá Ogún.

(...)

Papá Ogú, quiere mi niño,
ser un guerrero como tú;
dale gracia, dale cariño...
Papá Ogún ¡ay! papá Ogún.

Por fim, retoma-se a referência aos negros africanos e antilhanos, através de novas sugestões de suas danças, músicas e expressões religiosas em trechos de “Majestad Negra”, como o que segue:

Por la encendida calle antillana
Va Tembandumba de la Quimbamba.
Flor de Tórtola, rosa de Uganda,
Por ti crepitan bombas y bámbulas;
Por ti en calendas desenfrenadas
Quema la Antilla su sangre ñañaiga.
Haití te ofrece sus calabazas;
Fogosos rones te da Jamaica;
Cuba te dice: ¡dale, mulata!
Y Puerto Rico: ¡melao, melamba!

Sus, mis cocolos de negras caras.
Tronad, tambores; vibrad, maracas.
Por la encendida calle antillana
--Rumba, macumba, candombe, bámbula--
Va Tembandumba de la Quimbamba.

A crítica destaca a imagem do negro apresentado por Palés Matos como um *serfantasmagórico*, pois este seria apenas o tipificado, cultural – a dança, o batuque, o canto, a sensualidade – e não o negro histórico, apartado da sociedade, que sofre preconceito e as mais diversas dificuldades para sobreviver, ou o que luta por seus direitos.

Miguel Enguídano, (...) afirma: Palés ha descubierto como pocos la personalidad del negro. (...) Lo mismo sucede con el marxista G. Pierre Charles, quien después de reconocer que el poeta habla de un negro idealizado, descontextualizado, y de un África exótica, dice que

reivindica el orgullo del negro de ser negro y que llega al grito de protesta contra la realidad social. (BARRIOS, 1989, p. 65-66)

Rivera (1937) se posiciona, afirmando que as Antilhas são a nação desse povo afrodescendente, contudo estes não tem participação política. Assim, declara que Palés Matos não se volta para essa falta de participação, focando apenas no ser humano negro, incentivando uma consciência de sua existência, por parte dos mestiços antilhanos.

“El suelo antillano constituye para los negros descendentes de esclavos su única tierra, su patria, su nación. El autor se compromete con el ser humano negro y ahonda en su mundo espiritual, pero deja fuera su mundo participativo y político muy especialmente el colonialismo. El pueblo negro está así ahí sin participación, sólo con consciencia de su existencia”. (RIVERA, 1937, p.2)

Em oposição a esta visão e concordando com críticos que apontam Palés Matos como um dos primeiros a falar da negritude na Hispano-América, ou seja, um dos iniciadores da poesia negra, Zambrano (2002) destaca ainda que “Luis Palés Matos de ningunamaneira habla del “negro”, sino de lo negro como elemento importante de la constitución de la identidad cultural antillana, como elemento diferenciador de las culturas dominantes”. (ZAMBRANO, 2002, p. 9)

Contudo, ainda é interessante destacar que no caso particular da poesia de Palés Matos, a proximidade cultural existente entre os países do autor e o nosso, devido não apenas a presença negra, mas às contribuições que esta deixou em nossas manifestações culturais e linguísticas, pois ambos somos povos envolvidos na musicalidade e na produção de imagens possibilitada pelo contato com a África.

En 1932, durante una entrevista que le hizo la periodista Angela Negrón Muñoz, publicada en El Mundo, Palés dijo lo siguiente: “El negro vive física y espiritualmente con nosotros y sus características, tamizadas en el mulato, influyen de modo evidente en todas las manifestaciones de nuestra vida popular.” (FLAX, 1996)

3. Conclusão

Com este contato com a produção literária de Palés Matos, é facilmente reconhecível a aproximação cultural entre Brasil e Porto Rico. A influência negra na cultura brasileira se não nos torna irmanados cultural e linguisticamente, torna-nos mais próximos do que imaginamos. Autores do cânone literário brasileiro, como Castro Alves e Jorge Amado, os quais trazem em suas obras a figura negra como destaque em vários âmbitos, possibilitam uma mesma análise. Desse modo, não nos é estranho a sugestividade sonora e imagética produzida pelos poemas, destacando a herança mestiça presente nas obras do autor porto-riquenho, na música e na dança, nos costumes e crença religiosa dos dois países, tornando concreto o fato de não podermos nos desvencilhar de nossa rica multiplicidade cultural e racial.

REFERÊNCIAS

MATOS, Luis Palés. Disponível em:
http://es.wikipedia.org/wiki/Luis_Pal%C3%A9s_Matos Acesso em:
maio/2012.

_____. Poemas de Luis Palés Matos. Disponível em:
<http://www.amorpostales.com/Poemas-de-Luis-Pales-Matos.html>
Acesso em: maio/2012.

BARRIOS, Alba Lia. Ese negro fantasmal de Palés Matos. In: *Inti: Revista de literaturahispánica*: No. 29, Article 7. Disponível em:
http://digitalcommons.providence.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1450&context=inti&seiredir=1&referer=http%3A%2F%2Fscholar.google.com.br%2Fscholar%3Fstart%3D10%26q%3Dpal%25C3%25A9s%2Bmatos%2Bcritica%26hl%3Dpt-BR%26as_sdt%3D0%2C5#search=%22pal%C3%A9s%20matos%20critica%22 Acesso em: maio/2012.

BOIXO, José Carlos González. *La evolución poética de Luis Palés Matos*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/94009088/Jose-Carlos-Gonzales-Boixo-La-evolucion-poetica-di-Luis-Pales-Matos> Acesso em: maio/2012.

FLAX, Hjalmar. *La poesía de Luis Palés Matos*. Apresentação en el Centro de Estudios Avanzados de Puerto Rico y el Caribe, de La poesía de Luis Palés Matos: Edición crítica, de Mercedes López-Baralt. Disponível em: <http://hflaxg.web.prw.net/luispales.htm> Acesso em: maio/2012.

GEWECKE, Frauk. Desde los tópicos “tropicalizados”: vanguardia y “negrismo” en Luis Palés Matos y Nicolás Guillén. In: BARRADAS, Efraín; MAESENEER, Rita De. *Forro hispánico 29 – Para romper con el insularismo: letras puertorriqueñas en comparación*. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=MHNKmdabXN0C&pg=PA105&lpg=PA105&dq=Desde+los+tr%C3%B3picos+%27tropicalizados%27+vanguardia+y+%27negrismo%27+en+Luis+Pal%C3%A9s+Matos+y+Nicol%C3%A1s+Guill%C3%A9n&source=bl&ots=iulhFop1v&sig=LEA0WMpDOIr1Sktj79om7P-AKdM&hl=pt-BR&sa=X&ei=7njDT67uGqT46QHF_LHcCg&ved=0CFYQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false Acesso em: maio/2012.

GONÇALVES, Michele C. Dávila. Cada uno al ritmo de su propio tambor: la poesía negra de Jorge Artel y Luis Palés Matos. In: ORTIZ, Lucía. *“Chambacú, la historia la escribe tú”- Ensayos sobre cultura afrocolombiana*. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=VlfcbtH9EY4C&oi=fnd&pg=PA69&dq=pal%C3%A9s+matos+critica&ots=3bFcAV694A&sig=S3vv78g4ftRLPkV_mpd1veJYSY#v=onepage&q=pal%C3%A9s%20matos%20critica&f=false Acesso em: maio/2012.

GUICHARNAUD-TOLLIS, Michèle. Sobre la aintillanía de Luis Palés Matos. In: CIVIL, Françoise Moulin; OROVIO, Consuelo

Naranjo; LEMPS, Xavier Huetz de. *De la isla al archipiélago en el mundo hispano*. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=p1sjghvPtOYC&oi=fnd&pg=PA141&dq=pal%C3%A9s+matos+critica&ots=uw8ItItAnX&sig=8Y5G1MwVGa8iaPF6RgemQ-9AWkg#v=onepage&q=pal%C3%A9s%20matos%20critica&f=false> Acesso em: maio/2012.

LÓPEZ-BARALT, Mercedes. *La tierra libre de Palés Matos*. Disponível em: <http://www.jornada.unam.mx/2007/03/25/sem-mercedes.html> Acesso em: maio/2012.

MONTALDO, Graciela; TEJEDA, Nelson Osorio. *El Modernismo em Hispanoamérica*. Retirado do Dicionario Enciclopédico de las Letras de América Latina (DELAL). Vol. 2. Biblioteca Ayacucho/Monte Avila Editores Latinoamericana. 1995. p. 3184-93;

RIVERA, Rafael Pabellón. *La identidad nacional afro-antillana (1937)*. Disponível em: http://bibliotecavirtualut.suagm.edu/Publicaciones_profesores/Rafael_Pabellon/LA%20IDENTIDAD%20NACIONAL%20AFRO-ANTILLANA.pdf Acesso em: maio/2012.

SCHWARTZ, Jorge. Introdução. In: *Vanguardas Latino-americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Iluminuras: FAPESP, 1995.

ZAMBRANO, Lilibeth. Luis Palés Matos y Nicolás Guillén: la poética del negrismo. *Voz y Escritura*. vol. 12, p. 169-187, 2002.